# Corpos dóceis e rentáveis\* - 08/02/2018

Seguindo o modelo emprestado da \_Genealogia da Moral\_ , de Nietzsche[2],  
Foucault afirma que em toda sociedade há práticas e, ao se perguntar sobre o  
surgimento da prisão, nesse seminário e no próximo, analisará a prática de  
castigar. Já Nietzsche, lá, afirmava que bem e mal são valores transcendentes,  
são criações humanas que se estabelecem perante relações de poder. Essas  
relações de poder, para Foucault, estão associadas a um saber: há produções de  
verdade em cenários de conflito e as práticas de castigo produzem verdade.  
Nesse estudo sobre as instituições penais, Foucault verificará que práticas  
jurídicas (saberes) produzem castigos (verdades). Relações de poder produzem  
saberes que retroalimentam o mesmo poder [dominante, estabelecido].  
  
Aqui, Gustavo faz uma digressão, a saber, compara a equação de poder de  
Foucault com a teoria marxista. Em Marx, há um vínculo entre poder e saber, a  
conhecida ideologia. Porém, a ideologia, enquanto conjunto de falsas  
representações do mundo porque se orientando pelos interesses de quem manda,  
está associada aos donos dos meios de produção. Ou seja, o poder é “um algo”  
que deve ser tomado[3]. Mesmo Althusser, mestre de Foucault, referia o poder  
aos donos da produção. Já em Foucault, o poder não é só criação dos poderosos,  
mas depende dos dominados. O poder não está somente de um lado, mas em uma  
relação de forças e é nesse cenário de conflito que surge um saber. Essas  
relações de forças não são fixas, estáveis, senão que há um movimento, tensão  
constante e um novo saber modifica a relação de poder. Vejamos um exemplo  
prático das estratégias de poder. No início do capitalismo industrial, os  
donos dos meios de produção criaram uma “caixinha” financeira que serviria de  
provento para os momentos de crise e que pudesse manter os empregados  
vinculados ao patrão, enquanto a situação não melhorasse. Porém, como a crise  
não veio, os empregados passam a pedir demissão de seu emprego atual em busca  
de novas posições, já que conseguiam se sustentar por algum tempo com a renda  
proveniente dessa caixinha. Ou seja, uma ideia para dominar promove uma  
possibilidade de ascensão e a prática se expande. Por fim, esse novo saber  
gera uma retaliação do poder: fica proibido o resgate dessa caixinha em casos  
de demissão.  
  
No caso do nascimento da prisão, Foucault se pergunta quais eram as forças em  
luta para criar o conceito de uma sociedade disciplinária, que teria surgido  
no século XIX, a partir dos saberes emergentes das ciências humanas:  
psicologia, sociologia, etc. Ao fazer a genealogia das formas jurídicas para a  
resolução de conflitos, Foucault identifica a medida, o inquérito e o exame. A  
forma da medida é a da resolução de conflitos no mundo grego, onde ou se jura  
pelos deuses ou se enfrenta o oponente a partir de um desafio, em busca da  
verdade no litígio. A segunda forma, da investigação, é uma técnica que,  
apesar de oriunda da tragédia de Édipo Rei[4], toma lugar no início da  
renascença, a partir dos saberes empíricos empregados pelas ciências da  
natureza. É o método da observação e descrição de Bacon, Newton, usado na  
prática jurídica para colher o depoimento das testemunhas do litígio, quem viu  
o ocorrido, como pode ser provado, etc. A terceira forma jurídica de descobrir  
a verdade é o exame, que é característico da sociedade disciplinária,  
panóptica. Ela se orienta por uma norma, determinada regra de conduta que deve  
ser seguida.  
  
Definamos Disciplina: conjunto de técnicas e procedimentos para produzir  
\_corpos economicamente rentáveis e politicamente dóceis\_. A Disciplina é usada  
por Foucault para mostrar como se controla a população de maneira individual  
(microfísica) ao passo que depois será usado o termo Biopolítica para tratar  
do controle geral. Na Disciplina, o poder invade o mais íntimo do ser e chega  
ao mais corporal possível. Novamente relacionando com o marxismo, verifica-se  
que a doutrina foca no aparato de estado e não vê ao nível de corpos. A  
sociedade disciplinária surge para fazer os corpos cumprirem sua função de  
produzir e tem por objetivo a normalização dos corpos. Nesse contexto do  
século XIX, anormal é aquele corpo que não é economicamente produtivo ou  
aquele corpo que não é politicamente dócil[5]. A sociedade disciplinária  
precisava dos conhecimentos humanos para normalizar, mas, ao fazê-lo, produz o  
anormal.  
  
O conhecimento humano, a sociologia, cria um saber para dominar. Durkheim  
estuda o suicídio: por que tantos? Corpos não se adaptam, é preciso enquadrá-  
los, restabelecer o equilíbrio. Mas se as ciências humanas são saberes da  
sociedade disciplinária, ainda assim há uma filosofia social como a de Marx,  
que reage a essa sociedade. E a saída pode ser a revolução...  
  
   
  
\* \* \*  
  
(\*) Conforme informações fornecidas pelo Prof. Dr. Gustavo Adolfo Romero, em:  
“81565 - Michel Foucault, filósofo de la verdad. Un estudio de sus cursos en  
el Collège de France”. 1º Summer School da FFLCH: Janeiro/2018.  
  
[2] Segundo informação fornecida pelo prof. Gustavo, Nietzsche tinha teses  
brilhantes, porém lhe faltavam fontes históricas. Isso porque, como se sabe, a  
doença de Nietzsche fazia com que ele se deslocasse constantemente e tivesse  
pouco acesso aos livros. Apesar da \_Genealogia da Moral\_ ser um tratado  
sistemático, segundo Gustavo, Foucault, frequentador da Biblioteca Nacional da  
França, pode realizar seus estudos de maneira muito mais embasada.  
  
[3] Vemos essa mesma concepção de poder em Espinosa, o poder como uma força  
com propriedade ontológica.  
  
[4] Édipo busca com tanto empenho a verdade que não a suporta.  
  
[5] O Anormal: o hermafrodita, os siameses são problemas para a ordem judicial  
e trazem questões legais. Quem decide a sexualidade dx hermafrodita? Um siamês  
que matou alguém, como prendê-lo sozinho, sem o outro?